

“Aliança do Pacífico”: uma nova iniciativa que une Chile, Colômbia, México e Peru

Na [Declaração](#) assinada no dia 29 de abril em Lima, Peru, os chefes de Estado traçaram objetivos de liberalização do intercâmbio de bens e serviços, livre circulação de pessoas, integração financeira e de capitais e integração física, principalmente no setor energético. O Panamá participou das deliberações na condição de observador.¹

De acordo com o [Ministério de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia](#), esta iniciativa foi do presidente de Peru, Alan García, em 2010, e recebeu um novo impulso do presidente do Chile, Sebastián Piñera, em dezembro do mesmo ano durante a Cúpula Ibero-Americana em Mar del Plata, Argentina. No início de 2011, os ministros do Comércio do Chile, Peru, Colômbia e México se reuniram pela primeira vez para começar a redigir o esboço da integração, identificando áreas de interesse comum.

Por um lado, a primeira etapa do processo se concentrará em criar grupos técnicos que trabalhem para liberalizar o movimento de pessoas em viagens de trabalho e o trânsito migratório, facilitar o comércio e a cooperação alfandegária, o comércio de serviços e a mobilidade de capitais e a criação de um mecanismo de solução de controvérsias, entre outros. A plataforma sobre a qual o Acordo principal será redigido para ser apresentado em dezembro deste ano é composta dos tratados de livre comércio (TLC) existentes entre estes países. O México já ampliou no início de 2011 a abrangência do TLC que tem com a Colômbia desde 1996 e substituiu o Acordo de Complementação Econômica com o Peru por um TLC.² O TLC com o Chile, vigente desde 1998, aprofundou-se nos últimos anos incluindo compras públicas, serviços financeiros, etc. O Chile também tem TLC com a Colômbia e o Peru, ambos em vigor desde 2009, enquanto a relação comercial entre o Peru e a Colômbia é regida pela Comunidade Andina de Nações (CAN).

Apesar dos acordos existentes, o comércio entre o Chile, Colômbia, México e Peru não é muito relevante, representando entre 2% e 3% do comércio total deste conjunto de países nos últimos dez anos. No caso dos países andinos, isso não é de se estranhar devido à semelhança das suas dotações fatoriais e no tipo de especialização dentro do comércio internacional que mantêm, com destaque para suas exportações de matérias-primas. O México, por sua vez, tem um comércio concentrado com seus sócios do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (TLCAN). Para este país tal iniciativa faz parte de um

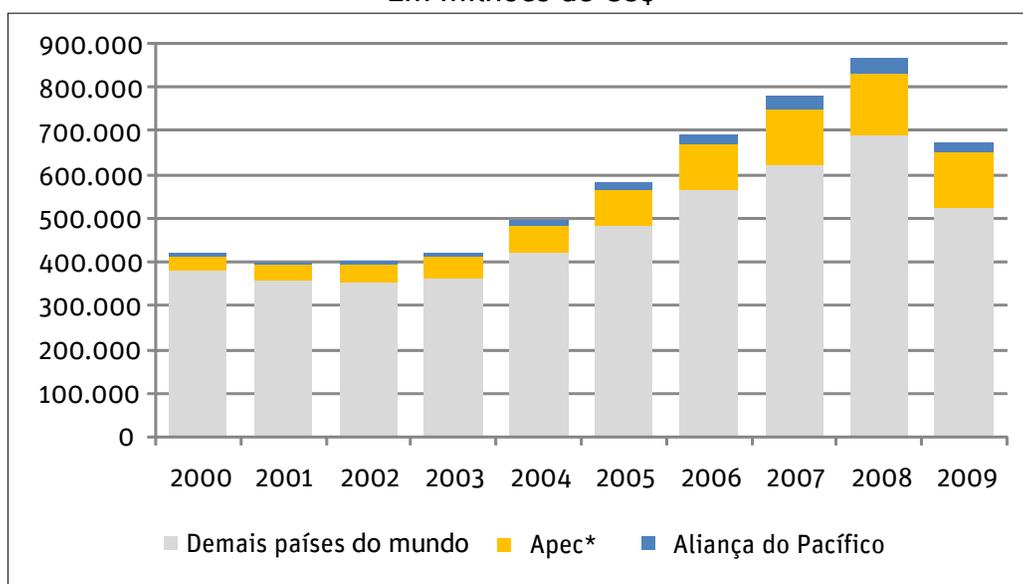
¹ O Panamá procurará se incorporar à Aliança do Pacífico depois de concluir seus acordos comerciais com os demais membros.

² Ver *Carta Mensal Intal N° 176*: “[Colômbia e Peru aprofundam acordos comerciais com México](#)”, abril 2011.

esforço de diversificação de mercados. O grande dinamismo mostrado pelo comércio entre os quatro sócios (18,6% a.a. de 2000 a 2008) tem explicação em níveis iniciais muito reduzidos (Gráfico 1).

Por outro lado, será criado um Grupo de Alto Nível que terá entre outras funções representar o bloco no exterior, principalmente nas negociações com a região Ásia-Pacífico, compondo assim uma aliança latino-americana interessante nesse espaço. Cabe destacar que, com exceção da Colômbia,³ os demais países já fazem parte do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec, sigla em inglês), e, além disso, o Peru e o Chile estão negociando o Acordo de Associação Transpacífico (TPP, sigla em inglês), desde 2005 e 2010, respectivamente.⁴ O Chile já tem acordos com alguns países da Ásia-Pacífico e começou novas negociações.

Gráfico 1. Evolução do comércio do Chile, Colômbia, México e Peru com os países da Apec,* Aliança do Pacífico e restante do mundo.
Em milhões de US\$



Obs.: * A Apec exclui o comércio com o Canadá e os Estados Unidos.
Fonte: Comtrade.

O comércio com os países-membros da Apec (com exceção dos Estados Unidos e do Canadá) se expandiu a um ritmo médio de 20,7% anual acumulativo (a.a.) entre 2000 e 2008, e caiu para 13% em 2009 durante a crise internacional. Cabe destacar que nesse mesmo período o comércio com o restante do mundo

³ A Colômbia apresentou uma solicitação formal para entrar para a Apec, que será apoiada pela Aliança do Pacífico.

⁴ Ver *Carta Mensal Intal* N° 175: “[Quinta Rodada de Negociações do Acordo de Associação Transpacífico](#)”, março de 2011.

aumentou apenas 7,8% a.a., caindo 23,6% em 2009. Conseqüentemente, estes países da Apec deixaram de responder por 8,4% do comércio total do Chile, Colômbia, México e Peru em 2000 e passaram a representar 23,7% em 2009, com US\$ 124,8 bilhões, números que mostram a crescente importância da área do Pacífico para estes países e, portanto, as vantagens de promover um esquema de cooperação como este.

Além disso, estes quatro países têm em comum acordos comerciais com os Estados Unidos (exceto a Colômbia, que ainda está em processo de aprovação) e com a União Europeia.